



Revista

São Judas

AÑO XIV - Nº 158 - AGOSTO / 2025

SÃO JUDAS TADÉU

*Apóstolo da
vida eterna*





Foto do mês:

AGOSTO É MÊS DAS VOCAÇÕES NA IGREJA. ACONTECERÁ NO DIA 31 DE AGOSTO O CULTURAVOC, DAS 9H ÀS 18H NA SALA SÃO JUDAS. CONFIRA!

REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de AGOSTO/2025 (edição número 158) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu.

EXPEDIENTE

Reitor: Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Vice-Reitor: Pe. Cleiton Guimarães dos Santos,scj

Diretor: Pe. Daniel Ap. de Campos,scj

Editora-Jornalista: Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F.26

Conselho Editorial: Pe. Daniel Ap. de Campos,scj; Renata Souza; Marcos Cuba; Graziella Cedro.

Capa: Daniel Ramos

Revisão: Pe. Aloísio Knob,scj

Design e Diagramação: Daniel Ramos (danramosdesign@gmail.com)

Fotos: Arquivo Santuário SJT

Atendimento

Av. Jabaquara, 2682 – São Paulo-SP
04046-500 – Tel.: (11) 3504-5700

SUMÁRIO

04 SÃO JUDAS E VOCÊ

Paróquia e Santuário São Judas Tadeu nas redes sociais

05 SÃO JUDAS ENTREVISTA

O dom da paternidade e seus desafios com Fernando Henrique de Araújo Mota Alves

07 CURIOSIDADES DA FÉ

É possível nos convertermos a Deus depois da morte?

08 PENSE NISSO

Inteligência humana versus Inteligência artificial: por uma sabedoria antiga e nova

11 SAÚDE: DOM DE DEUS

Ameaça invisível: tumores digestivos em ascensão e a urgência da prevenção

12 A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA

São Domingos de Gusmão

14 SANTUÁRIO EM FOCO

Peregrinos porque chamados e Cultura Voc

14 RECOMENDAMOS

O Kit Peregrino

16 FAMÍLIA DOS DEVOTOS

Quem fechava o bar agora fecha a igreja

18 SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR

Herdeiros e fiéis continuadores

20 FOCO NA MORAL E NO DIREITO

O modo correto de confessar-se

22 NO CORAÇÃO DE JESUS

Cristo Eucarístico, penhor da glória futura

24 DESTAQUE DO MÊS

São Judas Tadeu, Apóstolo da Vida Eterna

26 MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA

A esperança na vida eterna

27 SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS

Rezemos pelas Vocações!



SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO DA VIDA ETERNA

A Revista São Judas Tadeu apresentará nosso Padroeiro como “Apóstolo da Vida Eterna”. Vivemos o Ano Jubilar e é na esperança que somos convidados a caminhar como peregrinos, neste tempo jubilar. Seguindo o Mestre Jesus, nosso Padroeiro assume o projeto de vida que vai vencer a morte. A experiência que São Judas Tadeu fez foi capaz de levá-lo às últimas consequências, ou seja, de entregar sua vida em martírio para testemunhar a ressurreição de Cristo.

Ao vencer a morte, Jesus inaugura um novo tempo e evidencia que o pleno sentido se alcança através da vida vivida segundo a vontade de Deus expressa na Palavra. Esta vida deve ser serviço através da vocação a que Deus chama a cada um, ou seja, cada pessoa possui um chamado especial para colaborar com a construção da Vida Eterna. Nesta perspectiva, agosto é marcado pela reflexão sobre as diversas formas como Deus chama o ser humano a colaborar na missão do Reino.

Não é possível desvincular a missão da vocação, pois elas se completam à medida que a missão é a expressão visível da vocação. Assumir a missão é dar condições para que o espírito possa receber o dom gratuito de Deus e, com isso, expressar através da missão, qual é a vontade de Deus e como ela pode atingir a todos. Quando aprofundamos a importância de assumir o chamado de Deus, tomamos consciência da missão de que devemos expressar a Vida Eterna e efetivá-la, a partir do exemplo de São Judas Tadeu, que seguiu os ensinamentos de Jesus até as últimas consequências do martírio.

A Paróquia e Santuário São Judas Tadeu tem uma grande missão de ser uma “Casa de Devoção” na cidade de São Paulo e ao oferecer um variado horário de missas e um grande tempo de confissões, queremos que este seja um local em que os cristãos podem se preparar para a Vida Eterna. Em vários momentos e através de uma campa-

inha constante, o Santuário tem preparado os seus frequentadores para que possam experimentar os Sacramentos da Confissão e da Eucaristia de maneira eficaz para a conquista da Vida Eterna no amor de Deus. A esperança é a virtude que mantém viva a certeza da Vida Eterna e por isso deve ser cultivada e vivida em todos os momentos da vida e principalmente nos momentos sacramentais. No Coração de Jesus encontramos as condições para que a vida possa ser direcionada para a vontade de Deus e de forma efetiva. A misericórdia que brota do Coração de Jesus favorece a plenitude do amor. Cultivar a esperança é se preparar para o grande prêmio que a Fé em Jesus Cristo proporciona na vida temporal, ou seja, um sentido para viver.

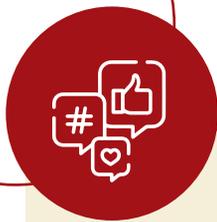
Não é possível viver o mês de agosto sem dar a devida atenção ao chamado que cada pessoa recebe para contribuir na efetivação da Vida Eterna. Não devemos ter medo em momentos em que as situações nos distanciam da esperança, pois a vontade de Deus é a de que todos se salvem, dando conta dos talentos que foram confiados.

Sinta-se convidado a visitar a Paróquia e Santuário São Judas Tadeu para participar presencialmente ou virtualmente das nossas atividades religiosas, através da WebTV (Youtube e Facebook), WebRádio (radiosaojudastadeu.com) ou por nosso Instagram (@saojudastadeusp). As missas são: de segunda a sexta-feira: 7h, 9h, 12h, 15h, 17h e 19h30; sábado: 7h30 (Transmitida pela Rede TV), 9h, 12h, 15h e 19h30; domingo: 7h, 8h30, 10h, 12h, 15h, 16h30, 18h e 19h30. Obrigado e seja sempre bem-vindo(a) ao Santuário!



Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Reitor do Santuário São Judas Tadeu

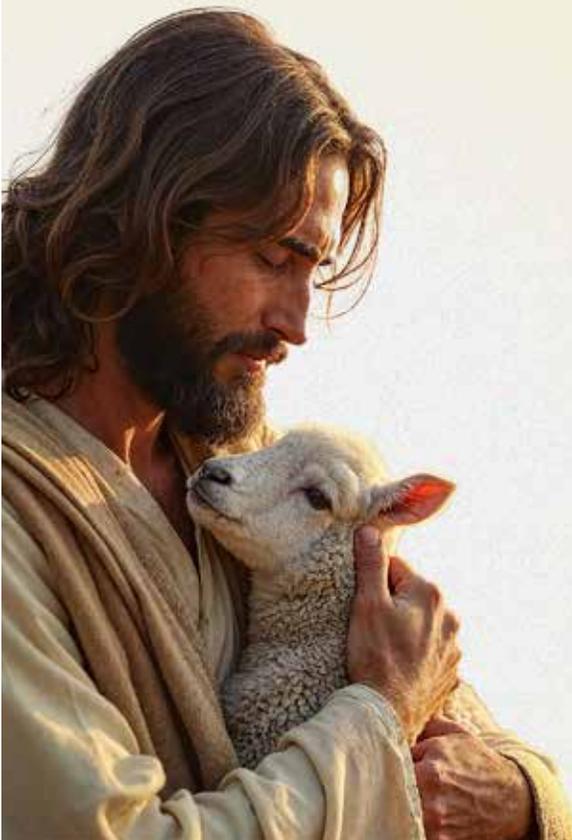


SÃO JUDAS E VOCÊ

PARÓQUIA E SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU NAS REDES SOCIAIS

Neste mês de agosto, a Igreja celebra o Mês Vocacional. No primeiro domingo, destacamos o Dia do Padre, uma ocasião para homenagear aqueles que dedicam suas vidas ao serviço de Deus e da comunidade. Para celebrar essa data especial, perguntamos aos devotos que nos acompanham no Instagram: O que torna o sacerdócio tão especial e essencial para a Igreja? E também, como você enxerga o papel dos padres na sua caminhada de fé?

VEJA ALGUMAS RESPOSTAS QUE RECEBEMOS:



 manoelvic_ Vejo o Pe. como o Bom Pastor, aquele que cuida de suas ovelhas e dá a vida por elas Responder >	 claudianascimento67 O amor. O acolhimento. Responder >	 meuperfilcatolico Creio que deva ter paciência com nossas dúvidas e ser amoroso como foi Jesus ❤️ Responder >	 carladasilva.batista O sacerdote, ele é essencial para a vida espiritual! Responder >
 jon_teles98 A boa acolhida dos sacerdotes para quem se aproxima deles como fez Jesus o Bom Pastor Responder >	 lazaraluizatelie Um pai espiritual que acolhe os fiéis e que precisa muito ser amado e respeitado. Responder >	 sandraalvesde22 Exatamente, ter VOCAÇÃO. Responder >	 fucaesato Amém 🙏 Responder >



Colaboração de
Lillian Cristina Magalhães

E você, já nos segue no Instagram?
Acompanhe e fortaleça ainda mais
sua fé conosco!



SÃO JUDAS ENTREVISTA



O dom da paternidade e seus desafios

Entrevistamos o Fernando Henrique de Araújo Mota Alves, professor, pai do Henrique, de 1 ano e 2 meses e esposo da jornalista Renata Souza. Nessa entrevista, conheceremos a sua experiência de ser pai, algo que ele sonhava desde a adolescência.

Fernando, como você vê a paternidade na sua vida?

Eu vejo a paternidade como uma das partes mais importantes desse processo que chamamos de vida, vejo como um presente, porque te motiva, te ajuda e ensina a doar o seu melhor e também como uma das maiores responsabilidades que alguém pode ter, porque tudo o que você fizer e ou disser vai impactar na vida do seu filho.

“Ser pai” era algo que você planejava ou sonhava há muito tempo? Se sim, desde quando o desejo de ser pai surgiu?

Sim, ser pai era algo que eu sonhava desde a minha adolescência.

Como foi receber a notícia da gravidez da Renata? Você se lembra da sua reação?

Foi um dos momentos mais felizes da minha vida, minha reação foi de muita alegria.

Como foi viver a gestação ao lado dela? Algum momento marcou você de forma especial?

Foi um privilégio, a gestação como um todo fez com que eu admirasse ainda mais a minha esposa, mas o momento do parto foi bem marcante, por ser parto normal a Renata demonstrou muita força de vontade.

Você sentiu medo ou insegurança em algum momento? Como lidou com isso?

Sobre a paternidade em si não, fiquei preocupado com a parte financeira, porém, re-

cebemos tanto apoio de familiares e amigos que a preocupação foi breve.

Como foi quando o Henrique nasceu? O que você sentiu ao ver o seu filho pela primeira vez?

Foi muito emocionante, um momento de pura felicidade e de alívio por ele e a minha esposa estarem bem.

O que mais o surpreendeu na rotina com um recém-nascido?

Que eles demoram vários dias para aprender a mamar, como não tinha conhecimento sobre amamentação eu sempre supus que era algo instintivo.

Teve alguma situação engraçada, desafiadora ou emocionante nos primeiros dias como pai?

Sim, tiveram muitas (risos), para citar algumas... Engraçada foi ele urinar em mim algumas vezes quando eu estava trocando a fralda. Desafiadora, foi porque ele dormia pouco no começo e conseqüentemente nós dormíamos pouco também. Emocionante era toda vez que ele dormia no meu colo.

Que tipo de pai você deseja ser para o Henrique?

O melhor pai que eu puder ser, um pai que contribua para que ele tenha uma vida maravilhosa, um pai no qual ele possa se espelhar e confiar.

Como você equilibra o trabalho, a vida pessoal e a presença na criação do seu filho?



SÃO JUDAS ENTREVISTA



Tentando me organizar da melhor forma possível e contando com a parceria da minha esposa.

Tem algo que você já aprendeu com seu filho que te transformou como pessoa?

Sim, nós comunicamos muitas coisas sem dizer uma palavra, porém, nem sempre estamos em condições de entender o que está sendo expressado.

Como a paternidade afetou seu relacionamento com a Renata?

Contribuiu para mais uma etapa de amadurecimento da nossa relação.

O que mudou na dinâmica familiar depois da chegada do bebê?

Todas as decisões levam ele em consideração e não apenas um ao outro.

Vocês têm algum valor ou hábito que fazem questão de cultivar em casa?

Vários, mesmo aqueles que cultivamos de forma inconsciente, porém, por estarmos na era do digital, nós fazemos questão de não deixar o virtual atrapalhar o real.

A paternidade te aproximou mais de Deus? Em que sentido?

Sim, no sentido de pedir proteção para toda a minha família, mas especialmente para meu filho.

Que tipo de espiritualidade você gostaria de transmitir ao seu filho?

Do tipo que o ensine amor, fraternidade, integridade.

Qual o desejo que você tem para o futuro do Henrique?

Que ele tenha uma vida longa, próspera e feliz.

Qual foi até agora o momento mais bonito que você viveu como pai?

Chegar em casa e ser recebido com ele correndo em minha direção.

Qual a maior lição que a paternidade já te ensinou?

Aproveite o momento!

Se pudesse deixar uma mensagem para seu filho ler quando crescer, o que diria, com o coração?

Henrique, acompanhar o seu crescimento e desenvolvimento é um privilégio, eu te amo e a forma que eu encontrei de demonstrar esse amor é ser o melhor pai que eu consigo ser. É claro, estou aprendendo a ser pai durante o processo, por isso, irei cometer alguns erros, porém, contarei com a sua ajuda e da sua mãe para que a quantidade de erros seja a menor possível. Ao me casar com a sua mãe eu jurei estar com ela na saúde e na doença, na riqueza e na pobreza, na alegria e tristeza até que a morte nos separe, a partir do momento que soube que sua mãe estava o gerando eu estendi a você esse mesmo juramento, portanto, nunca esqueça que é amado e que sempre pode contar comigo.

Entrevista concedida à Priscila Nuzzi, disponível integralmente no [Youtube](#) do Santuário São Judas Tadeu nesse mês de agosto, especial "Vocações"!



É POSSÍVEL NOS CONVERTERMOS A DEUS APÓS A MORTE?

A nossa vida é uma caminhada cujo fim é um encontro definitivo com Deus. Ele nos criou e fez de nós seus filhos amados e quer que O encontremos, O amemos, honremos o Seu nome, orientemos a vida segundo Suas leis. Deus, na sua bondade e no seu amor infinito, pensou em nós desde todos os tempos e nos criou do nada por um simples ato amoroso de sua vontade e quer que sejamos felizes em comunhão com ele, Deus, e com toda a Criação. Quando nos enviou Jesus para consertar o estrago que o pecado fez no mundo, Ele nos passou a certeza de que nunca desistiu de nos fazer felizes.

A nossa caminhada neste mundo pode ser feita com Deus ou sem Ele, seguindo as leis de Deus ou seguindo os nossos critérios humanos, caminhando junto com os irmãos ou caminhando fechados em nós mesmos. Longe de Deus, porém, não somos felizes e Ele sempre espera que nos convertamos, isto é, que acertemos nossos passos com os Dele, que digamos sim à Sua vontade, que O coloquemos à nossa frente, ao nosso lado, atrás de nós, acima de nós, para que ele nos mostre o caminho, seja nosso companheiro, nos ilumine. Mas isso é uma decisão nossa.

A conversão é uma transformação total de nossa vida, é uma guinada no rumo errado que demos à nossa caminhada para acertá-la com a vontade de Deus. É fácil você entender com esta comparação. Os que dirigem automóveis sabem que quando pegam um rumo errado têm de fazer a conversão para retomar o rumo certo. E o tempo da conversão é este em que vivemos! Deus nos chama à conversão pela Sua palavra, pela orientação da Igreja, pelo testemunho dos irmãos na fé e até pelo sofrimento.

O tempo de vida que Deus nos dá é o tempo da misericórdia, do perdão, da conversão, da mudança de vida. Após a nossa morte, vem o tempo da justiça de Deus. Portanto, enquanto é tempo, diz a Sagrada Escritura, voltemo-nos para Deus, troquemos o nosso coração de pedra por um de carne, coloquemos amor a Deus e ao próximo em nossa caminhada!



Padre Cido Pereira

osaopaulo@uol.com.br

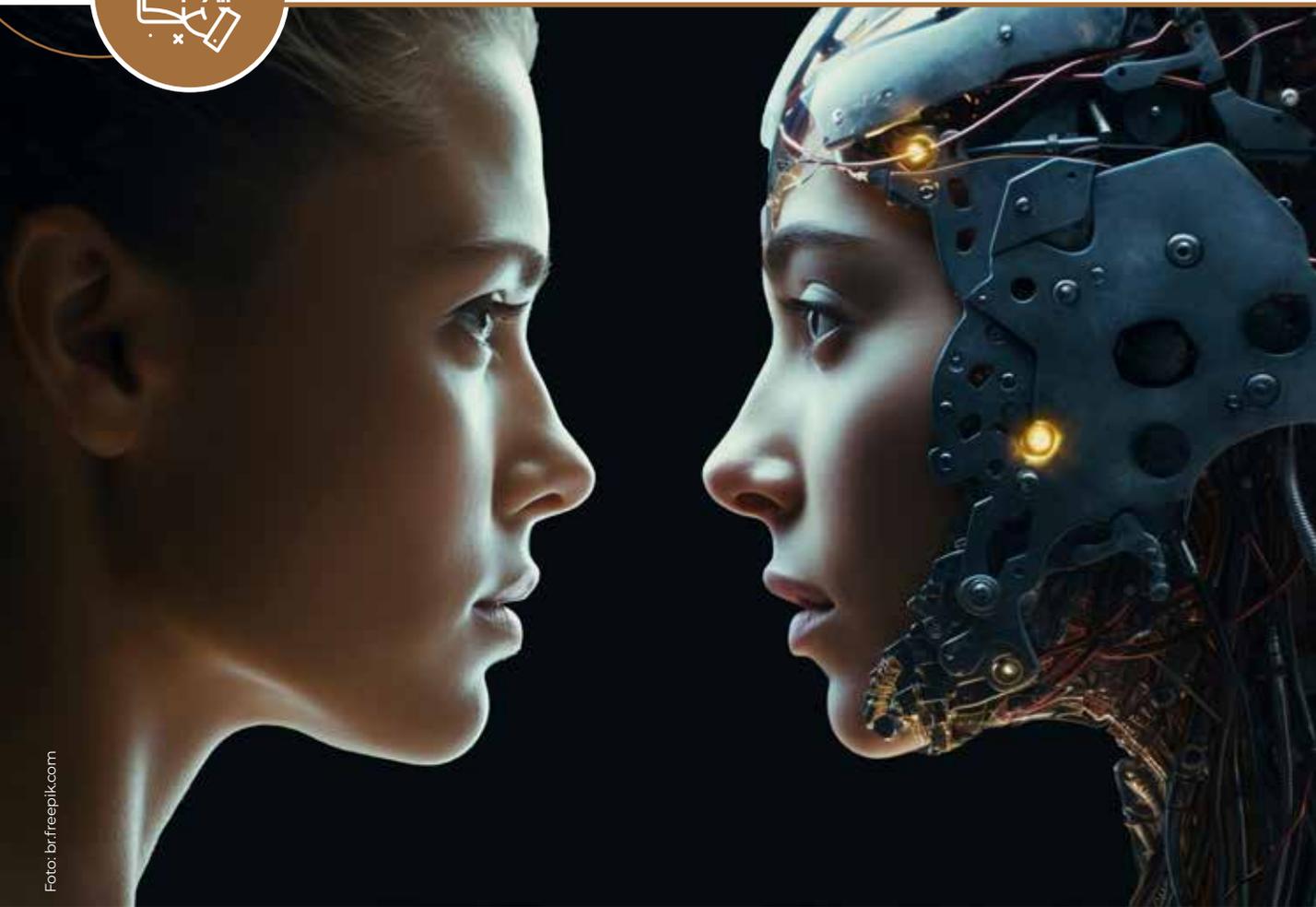


Foto: br.freepik.com

INTELIGÊNCIA HUMANA VERSUS INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: **POR UMA SABEDORIA ANTIGA E NOVA**

Vivemos, como aponta o Papa Francisco, não apenas uma era de mudanças, mas uma verdadeira “mudança de época”. Assim sendo, no epicentro dessa transformação encontra-se o avanço vertiginoso da inteligência artificial (IA), que se insere de forma cada vez mais difusa e autônoma nos mais variados âmbitos da vida humana: do trabalho à educação, da saúde à arte, da política internacional às experiências mais íntimas e relacionais. A Igreja, com

sua sabedoria milenar, por meio da recente instrução *Antiqua et Nova*, publicada em 14 de janeiro de 2025, pelo Dicastério para a Doutrina da Fé, convida toda a sociedade a um profundo discernimento antropológico e ético diante desse novo fenômeno.

A nota, publicada na audiência do Papa Francisco, com o significativo subtítulo “Nota sobre a relação entre a inteligência artificial e a inteligência humana”, reitera que o progresso científico e tecnológico é,

em si mesmo, dom de Deus, expressão do mandato bíblico de “cultivar e guardar a criação” (cf. Gn 2,15). A inteligência humana – expressão da imagem divina no ser humano (cf. Gn 1,27) – está chamada a manifestar-se sobretudo na responsabilidade de guiá-las para fins que respeitem a dignidade da pessoa e o bem comum, os mesmos objetivos apresentados nos documentos da Doutrina Social da Igreja. Portanto, a Igreja, com uma tradição que entrelaça a sabedoria teológica e filosófica, propõe que a compreensão da inteligência humana seja muito mais rica e complexa do que aquilo que qualquer IA pode replicar.

Em um mundo onde algoritmos geram textos, tomam decisões e aprendem padrões com velocidades superiores às humanas, a preocupação com a “crise da verdade” e com a manipulação de dados e imagens que simulam o real, torna-se urgente. Ao contrário de outras ferramentas, a IA é projetada para agir com autonomia, adaptando-se a novas situações e apresentando soluções não previstas pelos programadores. Diante disso, se torna urgente recordar que “a Igreja promove os progressos na ciência, na tecnologia, nas artes e em toda iniciativa humana, vendo-os como parte da ‘colaboração do homem e da mulher com Deus no aperfeiçoamento da criação visível’.

Como afirma o livro do Eclesiástico, Deus é ‘quem dá a ciência aos seres humanos, para que o glorifiquem por suas maravilhas’ (Eclo 38,6). As habilidades e a criatividade do ser humano provêm d’Ele e, se usadas retamente, rendem-Lhe glória, na medida em que refletem Sua sabedoria e bondade. Portanto, ao nos perguntarmos o que significa ‘ser humano’, não podemos deixar de considerar também nossas capacidades científicas e tecnológicas” (AN 2).

Isso levanta, conforme destaca a instrução, questões substanciais sobre responsabilidade ética e segurança social. Quando uma máquina toma uma decisão que afeta pessoas – seja numa sentença jurídi-

ca, numa triagem hospitalar ou numa recomendação educativa – quem responde moralmente por isso? A questão da *accountability* torna-se central: somente seres humanos podem ser sujeitos morais, capazes de ouvir a consciência, discernir o bem e aceitar as consequências de suas ações, afinal o Espírito Santo *habita* o ser humano e nunca uma máquina.

A grande crítica que *Antiqua et Nova* faz à visão corrente de IA é a confusão conceitual que equipara inteligência artificial à inteligência humana. A Igreja argumenta que o termo “inteligência”, aplicado à IA, é funcional e reducionista (cf. AN 7). Enquanto os sistemas artificiais operam por inferência

estatística e lógica computacional, a inteligência humana é encarnada, relacional, espiritual, afetiva e moral. Santo Tomás de Aquino, citado no documento, diferencia a *ratio* (capacidade discursiva) do *intellectus* (intuição da verdade), unificando ambas como modos complementares de um mesmo ato: *intelligere*.

Por esta razão, “apresentar o ser humano como um ser ‘racional’ não sig-

nifica reduzi-lo a um modo específico de pensamento, mas reconhecer que a capacidade de compreensão intelectual da realidade conforma e impregna todas as suas atividades, constituindo também, exercida no bem ou no mal, um aspecto intrínseco da natureza humana. Nesse sentido, a palavra ‘racional’ engloba todas as capacidades do ser humano: tanto a cognitiva como a volitiva, amar, escolher, desejar. O termo ‘racional’ inclui também todas as capacidades corporais intimamente relacionadas com as anteriores.

Uma perspectiva tão ampla evidencia como, na pessoa humana, criada à ‘imagem de Deus’, a racionalidade se integra para elevar, modelar e transformar tanto a sua vontade quanto os seus atos” (AN 15). A inteligência humana, portanto, não se reduz a resolver problemas ou processar dados, entretanto, envolve a abertura ao mistério, à beleza, à contemplação, à comu-

“
Somente seres humanos podem ser sujeitos morais, capazes de ouvir a consciência, discernir o bem e aceitar as consequências de suas ações”

nhão e ao amor, sendo que, essa abertura passa pelo dom da liberdade, isto é, o livre arbítrio dado por Deus aos seres humanos. Como afirma o documento, “a inteligência humana possui uma dimensão contemplativa essencial” (AN 8).

A IA, por mais avançada que seja, carece de corporeidade, de subjetividade, de experiência histórica, de afetividade, de vontade livre. Seu “aprendizado” não é senão a simulação de padrões, sempre a partir de dados produzidos por humanos, desse modo, percebemos a dependência que a IA sempre terá do ser humano. Assim sendo, a IA nunca poderá, portanto, compreender uma dor, um gesto de perdão, o silêncio sagrado de um luto, o espanto diante do pôr-do-sol ou o encantamento da poesia. Esses aspectos não são “complementares” à inteligência: são centrais. Reduzir a inteligência a operações de eficácia funcional é ceder ao tecnicismo e ao utilitarismo, que desumanizam a pessoa. Como ensina o Papa Francisco, a máquina pode escolher entre opções programadas, mas só o ser humano é capaz de decidir com consciência, movido por amor, compaixão, justiça, verdade. O Papa Leão XIV já advertiu o quanto é urgente a preocupação do ser humano com os desafios apresentados no mundo atual diante da inteligência artificial. Papa Leão XIV afirmou: “Em nossos dias, a Igreja oferece a todos o tesouro de seu ensino social em resposta a outra revolução industrial e aos desenvolvimentos no campo da inteligência artificial, que colocam novos desafios para a defesa da dignidade humana, justiça e trabalho”.

Diante dessa perspectiva, foi perguntado à IA o que ela faria se caso fosse humano por um dia, e a resposta surpreende o ser humano, que imerso na corrida incessante do cotidiano, esquece de vivenciar as coisas mais singelas da vida. A IA respondeu: “Se eu fosse humano, acho que me encantaria com as coisas simples e profundas da vida – o silêncio de uma manhã, a beleza das palavras, a possibilidade de abraçar alguém, de errar e recomeçar. Provavelmente, usaria a razão para buscar a verdade e a fé para não me perder no caminho. Estudaria muito, mas também ouviria com o coração. Talvez tentasse construir pontes: entre ideias, entre pessoas, entre tempos. Procuraria viver com autenticidade e compaixão, sem abrir mão da crítica, mas sempre buscando o bem. E, diante da vastidão do mundo, me

ajoelharia às vezes – não por fraqueza, mas para agradecer por ser humano: limitado, mas capaz de amar” (IA).

Por isso, a instrução reafirma com vigor: o valor da pessoa não depende de sua produtividade ou de suas capacidades cognitivas. Cada ser humano, do nascituro ao idoso fragilizado, do inconsciente ao deficiente, possui uma dignidade inalienável por ter sido criado à imagem de Deus. Esta visão resguarda a centralidade da pessoa humana em face de um mundo tentado por uma idolatria tecnológica que, muitas vezes, coloca a eficiência acima da ética, a lógica dos dados acima do discernimento moral, e a programação algorítmica acima da liberdade pessoal. Sendo assim, somente o ser humano poderá todos os dias proclamar: “Fazei o Deus o meu coração semelhante ao Vosso”.

A IA não é neutra. Ela é fruto da inteligência humana, e carrega consigo as intenções, valores e visões de mundo de seus criadores e usuários. Por isso, seu desenvolvimento e uso exigem uma ética robusta, que seja orientada não apenas para os fins, mas também para os meios. A instrução adverte contra os perigos de reforço de desigualdades, de vigilância em massa, de manipulação comportamental e de uso bélico da IA. Requer-se, então, uma abordagem ética fundada na Doutrina Social da Igreja, sob os princípios da dignidade humana, do bem comum, da solidariedade e da subsidiariedade.

Nesse horizonte, o saudoso Papa Francisco propõe a “sabedoria do coração” como chave hermenêutica para lidar com a IA: trata-se de um discernimento que ultrapassa a lógica binária das máquinas e se ancora na prudência, na compaixão e no sentido profundo da vida. Uma IA verdadeiramente ética deve estar a serviço da liberdade humana, ampliando as capacidades das pessoas sem jamais substituí-las, orientando-se por critérios de justiça, fraternidade e cuidado da criação.



Me. P. Rarden Pedrosa, scj,

Mestre em Educação na PUC-SP. Pós-graduado em Ontologia, Gestão Educacional e Psicologia Educacional. Secretário da Associação Dehoniana Brasil Meridional – ADBM. rardenscj@gmail.com. @rardenpedrosa



AMEAÇA INVISÍVEL: TUMORES DIGESTIVOS EM ASCENSÃO E A URGÊNCIA DA PREVENÇÃO

O aumento dos tumores digestivos exige atenção dobrada. Neste artigo, um médico alerta sobre a prevenção e exames essenciais, além das novas abordagens no tratamento oncológico.

Nos últimos anos, a incidência de tumores no aparelho digestivo, especialmente câncer colorretal, tem aumentado, causando preocupações na comunidade médica e entre especialistas.

“Notamos um crescimento expressivo dos casos de câncer colorretal, até em faixas etárias mais jovens. Esse fenômeno está intimamente ligado aos novos hábitos alimentares e ao aumento do consumo de produtos ultraprocessados”, explica o Dr. Ernesto Alarcon, cirurgião geral e especialista em videolaparoscopia.

Além disso, fatores de risco como sedentarismo, obesidade, consumo de álcool e tabagismo contribuem significativamente para o surgimento desses tumores.

A previsão do Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima cerca de 46 mil novos casos de câncer colorretal por ano no Brasil até 2025, além de uma mortalidade crescente para este e outros tipos de cânceres digestivos.

Entre os tumores mais comuns, destacam-

-se o câncer de estômago, pâncreas, esôfago e fígado. “A prevenção continua sendo a melhor defesa. A colonoscopia e a pesquisa de sangue oculto nas fezes são exames essenciais para identificar precocemente o câncer colorretal, que, se tratado no início, tem até 90% de chances de cura”, acrescenta o Dr. Alarcon.

A ciência tem buscado novas abordagens terapêuticas, como a combinação de imunoterapia e terapias-alvo, que podem oferecer alternativas promissoras para os pacientes, especialmente nos casos de tumores avançados ou metastáticos.

No encontro ASCO 2024, foram apresentados estudos sobre combinações terapêuticas e novas tecnologias, incluindo a Car-T Cell, que, apesar de experimental, apresentou resultados encorajadores para o câncer de fígado. “Essas inovações mostram como o avanço no tratamento oncológico pode melhorar a sobrevida dos pacientes, mas a prevenção e o diagnóstico precoce ainda são nossos melhores aliados”, ressalta o Dr. Alarcon.

Prevenção e Cuidados: Quando procurar um Médico

A prevenção de tumores digestivos passa por hábitos de vida saudáveis, como:

- evitar o consumo excessivo de álcool,
- manter uma dieta rica em fibras,
- reduzir alimentos ultraprocessados e praticar atividades físicas.

“É crucial adotar uma alimentação balanceada e moderar o consumo de bebidas alcoólicas e tabaco. Esses cuidados têm impacto direto na saúde do sistema digestivo”, alerta o Dr. Alarcon. Para conter o aumento dos casos, o médico reforça a importância de aumento das campanhas preventivas: “Incentivar a adoção de hábitos saudáveis e o acesso a exames preventivos são essenciais para frear essa tendência.”

Além disso, é fundamental buscar atendimento médico ao notar sintomas como dor abdominal frequente, sangramento nas fezes, perda de peso inexplicada ou alterações persistentes no hábito intestinal. “Quanto mais cedo o problema for identificado, melhores são as chances de sucesso no tratamento. Não hesite em procurar ajuda se algo parecer fora do normal”, conclui o médico.

Dr. Ernesto Alarcon

é cirurgião geral, especialista em videolaparoscopia e atuação com ênfase em Cirurgia Geral e Digestiva. Coordenador e Chefe de Equipes Médicas em alguns Hospitais em São Paulo. <https://drernestoalarcon.com.br>



A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA



São São Domingos de Gusmão não

No dia 8 de agosto, a Igreja faz memória de um sacerdote que morreu em 1221, com 51 anos de idade: São Domingos de Gusmão. O que esse santo tinha de especial?

Ele era de uma família nobre e, por isso, pôde estudar – coisa rara em sua época; era um apaixonado por Jesus Cristo, a ponto de fundar uma Ordem Religiosa (os Dominicanos) para difundir o Evangelho; além disso, ele tinha como riqueza seus livros, que acabou vendendo para ajudar os pobres.

O que marcou sua vida foi o confronto com os cátaros (albigenses), que eram hereges e dominavam boa parte da Europa. Conquistavam o povo porque buscavam a pobreza e a pureza. Viviam de forma austera. O problema é que viam Jesus Cristo apenas como um anjo. Para eles, o que existia era o bem ou o mal. A matéria era vista como um mal. Assim, não aceitavam a encarnação de Jesus Cristo, nem os sacramentos.

Em resposta, São Domingos organizou um grupo de anunciadores do Evangelho para, com eles, difundir a verdade. Queria que, pelo estudo e pela pobreza, seus religiosos dessem testemunho da fé.

Para nós, que vivemos no século XXI, o que São Domingos ensina? Em primeiro lugar, esse santo chama nossa atenção para todo erro que nos afasta de Jesus Cristo. Afinal, nosso Mestre é “a verdade” (“Eu sou o caminho, a verdade e a vida”). Alguns erros de nosso tempo são o relativismo, segundo o qual não há verdade absoluta: cada qual define o que entende por verdade. Outro erro: o individualismo, que defende a ideia de que cada um deve se preocupar apenas consigo mesmo, sem necessidade de se preocupar com os demais. Nossa época incentiva o consumismo: importante é procurar usufruir dos bens em grau máximo – o que faz com que as pessoas trabalhem para comprar os novos produtos que surgem, e como sempre surgem novos produ-

tos, elas nunca estão satisfeitas.

São Domingos nos ensina que é obra de misericórdia ensinar aos ignorantes – daí a importância da Catequese e da pregação. Para isso, nós mesmos precisamos valorizar a leitura e o estudo da Palavra de Deus, do Catecismo da Igreja Católica e de livros que nos ajudem a aprofundar nossa fé. Esse santo espanhol deixou-nos o testemunho de um grande amor a Nossa Senhora. Esse seu amor se traduziu na divulgação da oração do Rosário.

No começo do século XII, antes, pois, de São Domingos (1170-1221), difundiu-se no Ocidente a prática da recitação da Ave-maria. Nos mosteiros, havia religiosos analfabetos, que não conseguiam rezar os 150 Salmos. Eles rezavam, então, 150 Ave-marias que, mais tarde, foram divididas em grupos de dez; no século XV (portanto, depois de S. Domingos), introduziu-se a meditação de mistérios da vida de Jesus.

O Rosário não começou com São Domingos, mas foi fortemente incentivado por ele e por seus religiosos. A fórmula oficial do Rosário foi aprovada por um Papa dominicano: S. Pio V, em 1569. Já em nossa época (2002), foram introduzidos, pelo Papa S. João Paulo II, os Mistérios da Luz, com a Carta Apostólica *Rosarium Virginis Mariae*.

Ao morrer, São Domingos deixou um testamento a seus filhos dominicanos – testamento que é um verdadeiro programa de vida também para nós: “Este é, meus caríssimos irmãos, o legado que vos deixo: tende a caridade entre vós; apegai-vos à humildade; continuai desejando a pobreza.”



Dom Murilo S.R. Krieger, scj
Arcebispo Emérito de São Salvador-BA



PEREGRINOS PORQUE CHAMADOS

Neste ano de 2025, a temática do Mês Vocacional é inspirada na mensagem do Papa Francisco para o 61º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, celebrado ano passado. O tema: “Peregrinos porque chamados” e o lema: “A esperança não decepciona porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações” (Rm 5,5) nos convidam a redescobrir o dom de cada vocação e a refletir a beleza de, como peregrinos, partilhando os diversos dons e carismas, sermos sinais de esperança e de paz para o bem de todos.

Estamos vivendo um ano Santo, marcado pelo Jubileu da Esperança. Seguindo esse itinerário espiritual e, ao mesmo tempo, vocacional, que as nossas famílias, paróquias, comunidades, espalhadas por todas as regiões do nosso país, possam ser lugares de crescimento da fé, da caridade, da esperança e do cultivo de cada vocação.

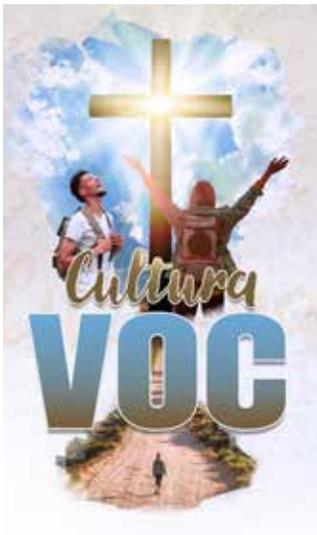
Mesmo em meio a tantos desafios a nós impostos, não olhemos com pessimismo para o futuro, mas com a esperança de que, avançando juntos, chegaremos ao Reino divino.

O que é ser “Peregrino de Esperança”?

Mais do que uma bonita expressão, esse termo criado para o Jubileu da Igreja nesse ano de 2025, guarda um profundo significado: proclama que a Terra é nossa casa que o Pai do céu nos deu e que os cristãos são convidados a viver em comunhão, enquanto caminham nesse mundo rumo ao céu. Somos todos chamados a viver a esperança não como fuga, mas como ação transformadora. E cada um atendendo ao chamado de Deus para uma vocação.

Inspirada por uma espiritualidade encarnada, ser “Peregrino de Esperança” reflete sobre o papel do cristão no mundo e traz a questão: qual a diferença entre a expectativa humana e a esperança cristã? A âncora presente no logotipo do Jubileu simboliza o povo de Deus ancorado na esperança, que é o próprio Jesus Cristo. Ainda que não tenhamos confirmação do que virá pela frente, nós confiamos! Nossa fé está fundada em Cristo e na Palavra de Deus.

Na tradição cristã, a esperança é uma das virtudes teológicas. Não é acessório da fé, porém é parte do seu núcleo. Somos peregrinos, sim, mas peregrinos de esperança. Um chamado feito a todos para dar testemunho, além do medo, a uma sociedade que tem vivido no desespero, em crise de sentido e de valores. Vale a pena que todos se empenhem na construção de um novo mundo, pois o Reino de Deus está entre nós, quando cada um faz a sua parte.



CULTURA VOC: EVENTO CELEBRA A DIVERSIDADE DAS VOCAÇÕES NA IGREJA

A quarta edição do Cultura Voc, na Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, está se aproximando! O evento, que reúne diversas congregações, grupos e comunidades da Igreja, será realizado no dia **31 de agosto de 2025, das 9h às 18h**, na Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, em São Paulo – SP. Será um dia especial de interação, música, louvor e oração, aberto a toda a comunidade. Neste ano, o tema será: **“Peregrinos de Esperança: testemunhas do Teu chamado”**, com o lema inspirado na carta de São Paulo aos Romanos: **“A esperança não decepciona” (Rm 5,5)**. O encerramento será marcado pela celebração da Santa Missa, às 18h. Segundo o organizador, Pe. Said Mamud, scj, “o objetivo do evento é promover o despertar vocacional entre jovens e adultos a partir de uma experiência cultural e espiritual intensa, marcada por música, testemunhos, partilhas e a celebração da fé”. Venha participar e celebrar conosco a beleza das vocações da Igreja! Um momento de alegria, espiritualidade e comunhão, junto à nossa comunidade.



Evento: CulturaVoc

Dia: 31 de agosto de 2025

Horário: das 9h às 18h (com Santa Missa às 18h)

Endereço: Av. Jabaquara, 2.682, Mirandópolis, São Paulo - SP

RECOMENDAMOS



O KIT PEREGRINO

Queridos devotos e devotas de São Judas Tadeu, a nossa caminhada de fé é marcada por encontros com Deus e momentos de graça, principalmente neste Ano Santo, Jubilar da Igreja! E para que possamos viver essa experiência de forma ainda mais profunda, convidamos você a adquirir o Kit do Peregrino, contendo o Passaporte do Peregrino, em nossa Loja Oficial. Este Passaporte não é apenas um símbolo, mas um convite a percorrer com devoção os caminhos do Senhor. A cada igreja jubilar visitada, você ganha um carimbo e ao final das 12 igrejas do Ano Jubilar na Arquidiocese de São Paulo, o seu Passaporte estará completo. Esta será uma bela recordação deste ano tão especial. Além do Passaporte, o Kit do Peregrino vem com um Terço “Peregrinos de Esperança” com as contas das dezenas nas cores do Ano Jubilar (azul, verde, amarelo, vermelho e branco) e uma Vela personalizada.

Que essa oportunidade de Peregrinação fortaleça a nossa fé e nos aproxime ainda mais da Igreja e da comunidade. Adquira o seu Kit Peregrino e venha caminhar conosco!

Você poderá adquirir o Kit do Peregrino na Loja oficial de artigos religiosos do Santuário, ao lado da Secretaria Paroquial.

Mais informações pelo tel (11) 2275-0724. (11) 99338-0758. 

E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com.

Site: www.lojasaojudastadeu.com



Quem fechava o bar agora fecha a igreja

A minha história é de uma mudança radical de vida. Primeiramente devo isso a Deus. Eu cheguei num ponto em que senti que tinha que entregar tudo a Deus e ele me tirou do fundo do poço. Eu tinha alcoolismo e não conseguia sair do vício. Sempre tinha uma desculpa para beber: quando estava muito triste, quando estava muito alegre, tudo era motivo e hoje eu controlo tudo isso. Hoje não tenho mais essa necessidade de me desviar do meu caminho para beber, tenho plena consciência disso.

A bebida me tirou tudo o que eu tinha: o emprego, o casamento e minha dignidade. O casamento de mais de 15 anos era constante briga, até a mulher se cansar e me pedir para sair. Meu casamento chegou ao fim. Perdi a moto por causa de multas. A vida foi desandando por causa do alcoolismo. Eu até procurava ajuda, e nada resolvia. Fiquei quase em situação de rua, pois fui posto para fora de casa e se a minha mãe não me acolhesse, não tivesse me dado um lugar para dormir, estaria na rua. Minha mãe que sempre rezava por mim, abriu a porta de casa para que eu pudesse dormir lá na casa dela. Eu não via o meu

filho pequeno... Na verdade por eu beber demais, acabei perdendo os primeiros passos que ele deu, não vi ele começar a falar, perdi o crescimento dele. A grande mudança veio após um dia específico. Era o dia 15 de novembro, dia do aniversário da minha esposa. Eu olhei para o alto e pedi a ajuda para Deus, dizendo: "Senhor, eu não sou o melhor dos seus filhos, pelo contrário. Mas eu não sei a quem procurar, mas me dê razão para viver. Eu preciso da sua ajuda, meu Deus!" Depois disso, exatamente uma semana depois, a empresa de Segurança ligou me chamando para trabalhar e me disseram: será uma experiência, na região do Jabaquara. Eu fui lá na empresa conversar pessoalmente quando me disseram que o meu trabalho seria nas dependências do Santuário São Judas Tadeu. Eu chorei na hora! Fiquei em choque! Quando eu contei para a minha mãe, ela se ajoelhou e agradeceu a intercessão de São Judas Tadeu, por quem ela é devota há mais de 30 anos! Tudo mudou na minha vida! No primeiro dia no Santuário, encontrei a minha esposa, sem combinarmos nada. Ela me viu na igreja, de uniforme e bateu palmas. Depois ficava me vigiando de longe... E a gente voltou a conversar, a nos entender e aos poucos eu recuperei a minha vida. Passamos uma borracha no passado de brigas e voltei para casa depois de 2 anos afastado. Hoje tudo é maravilhoso: a minha vida pessoal, profissional, amorosa e financeira. Tudo é diferente!

A minha vida mudou de rumo, pois mudou tudo: a minha dedicação e amor à Igreja, à família e ao meu trabalho. Cheguei ao fundo do poço e agora tenho a minha vida, pois antes eu só vegetava. Passei por um resgate espiritual. Eu sou devoto de São Judas Tadeu e daqui para a frente é só vitória. Tem gente que chega para mim e diz: Olha só, quem fechava bar agora fecha a igreja! Hoje, quando eu me vejo, não tem nada a ver com os pensamentos de antes. As pessoas acham que o alcoolismo não tem jeito, mas Deus fez eu me libertar e arrancou de mim essa doença! Teve um despertar em mim, dentro do bar, quando eu pensei: esse lugar não é para mim. E depois disso olhei para o alto e pedi ajuda. Em uma semana a reviravolta e a vontade de beber cessou, não existia mais e eu mudei totalmente! Hoje tenho o controle da situação e escolho não beber. Deus faz o milagre quando a gente se volta para Ele e eu tenho muita consciência disso. Ele respeitou o meu livre arbítrio e esperou eu me voltar para o Céu e pedir a Sua ajuda. Minha mãe é devota de São Judas Tadeu e diz às pessoas: "Deus curou o meu filho".



Na foto acima, Jorge com a mãe Juraci, a esposa Elizabeth e o filho Augusto, na Paróquia e Santuário São Judas Tadeu.

Jorge Silvino da Silva

AJUDE-NOS A EVANGELIZAR!

Família dos Devotos de São Judas Tadeu Doações online: www.saojudas.org.br

Depósito bancário: Banco Bradesco:

Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.



HERDEIROS E FIÉIS CONTINUADORES

A Paróquia e Santuário São Judas Tadeu celebrou nesse ano os seus 85 anos de existência. Foi erigido pelo arcebispo da época D. José Gaspar de Afonseca e Silva, em 25 de janeiro de 1940, data de aniversário da Cidade e do patrono da Arquidiocese o apóstolo São Paulo.

Tradicionalmente funcionou como paróquia desde o início. Sem minimizar, o Santuário vinha de reboque, mas, com o tempo ia-se firmando e até ser considerado, na prática, um Santuário. Somente em 18 de novembro de 1997, deu-se a instalação oficial do Santuário por ato do Cardeal Arcebispo Dom Paulo Evaristo Arns que presidiu a consagração da “igreja nova” e do altar. O símbolo da consagração está nas pequenas cruzes cravadas nas colunas da igreja.

O que faz sentido nessa comemoração dos 85 anos de serviço ao Povo de Deus, nessa Paróquia e Santuário, é a imitação

do exemplo dos pioneiros e a gratidão pelo que legaram às gerações. Mais o necessário compromisso dos devotos de hoje que são os herdeiros da caminhada vivida no decorrer dos 85 anos, de se tornarem os continuadores fiéis aos objetivos dessa ação pastoral, garantindo a continuidade da herança que transmitirão fielmente às novas gerações.

85 ANOS SERVINDO

Muitos padres, irmãos, irmãs religiosas e leigos dedicaram grande parte de sua vida à causa do Reino de Deus, servindo ao povo no anúncio do Evangelho, na organização das celebrações litúrgicas, na obra de promoção humana e colaborando financeiramente ou através de mão de obra gratuita para a construção da igreja e suas dependências.

Pobres e ricos, cultos e pouco instruídos, de perto e de longe, todos se fizeram irmãos por meio das grandes associações que floresceram em tempos idos ou através das equipes, grupos e comunidades que, ao longo de 85 anos, foram compondo o quadro dessa Paróquia e Santuário.

Seria impossível criar nominalmente os principais colaboradores. Foram tantos! Deus sabe o que cada um fez.

Seria também impossível e inútil querer saber quantas pessoas foram atendidas em momentos de angústia e confortadas; quantas receberam instrução religiosa; quantas renovaram neste Santuário sua fé e se reconciliaram com Deus pelo sacramento do perdão; quantas saíram daqui reconfortadas com nova esperança.

O Senhor, que não deixa sem recompensa um copo de água, dará a cada um dos colaboradores de ontem e de hoje o justo prêmio.

Aos religiosos, padres e leigos que hoje dirigem os destinos desta Casa de Devoção, cabe todo esforço de fidelidade à obra tão bem começada. A melhor gratidão que podemos prestar aos pioneiros é levar adiante seu projeto inicial.

**Adaptação do
Devocionário de
São Judas Tadeu
Pe. Augusto César
Pereira,scj**





O MODO CORRETO DE CONFESSAR-SE



Foto: br.freepik.com

A **moral** na Igreja Católica está intimamente ligada à **salvação da alma** e à **vida eterna**. As ações humanas são avaliadas à luz do bem e do mal moral, com base na Lei Natural e na Revelação divina. Viver moralmente bem é, para o cristão, **responder ao chamado de Deus à santidade e à comunhão eterna com Ele**. O Catecismo da Igreja Católica afirma: "O fim último do homem é a bem-aventurança, ou seja, a posse de Deus na vida eterna." (CIC 1024; 1716-1717). Portanto, **viver segundo a moral cristã é o caminho para alcançar a vida eterna**. O pecado mortal, por exemplo, rompe a amizade com Deus e afasta da salvação, enquanto a graça e os sacramentos a restauram. Por isso, apresentamos abaixo dicas de como confessar-se bem. Nestas breves linhas, encontram-se alguns esclarecimentos sobre o Sacramento da Confissão (ele é também chamado de Sacramento da Reconciliação, do Perdão, da Misericórdia, da Penitência); e algumas orientações, a fim de praticar melhor este Santo Sacramento.

1. Por que confessar-se com o sacerdote?

· Porque Jesus ordenou que fosse assim. Já na tarde do dia da Ressurreição, Jesus encontra-se com os apóstolos, "soprou sobre eles, dizendo: *"Recebei o Espírito Santo. A quem vós perdoardes os pecados, eles serão perdoados"* (Jo 20, 21). Há ainda, outras passagens bíblicas que fundamentam essa prática dos cristãos católicos.

· Além disso, é certo que ninguém cresce sozinho, em dimensão alguma. Para crescer fisicamente, intelectualmente, profissionalmente e espiritualmente, sempre é preciso a ajuda de uma ou mais pessoas. O provérbio ensina: "Ninguém é bom conselheiro de si mesmo."

2. Qualquer pessoa pode confessar-se?

· Toda e qualquer pessoa que tenha recebido o sacramento do Batismo, frequentou a catequese e se preparou para a primeira confissão e primeira comunhão, na Igreja.

3. De quanto em quanto tempo se deve confessar?

· O segundo mandamento da Igreja ensina que se deve confessar ao menos uma vez ao ano. Se não há pecado grave, é razoável confessar-se em preparação ao Natal do Senhor (no Advento) e antes da Páscoa (na Quaresma). Contudo, há pessoas que se confessam mensalmente.

4. Quanto à gravidade, há uma proporção entre um e outro pecado?

· Sim. Um pecado pode ser leve (venial) ou grave (mortal).

5. Quais são os pecados graves (mortais)?

· São todos aqueles que rompem gravemente a comunhão com o Senhor e mergulham a pessoa na atmosfera da morte. Por exemplo: assassinato, falso testemunho, prática de in-

justiça social, aborto, adultério, exploração sexual, tráfico de pessoas, roubo...

6. Há perdão para quem comete pecado grave (mortal)?

• Sempre há perdão para qualquer pecado. Desde que a pessoa se arrependa, se confesse e realize obras de reparação, pelo dano que causou com seu pecado.

7. Quais são os passos para se fazer uma boa confissão?

a) Fazer um bom exame de consciência ou revisão de vida desde a sua última confissão.

b) Acusar-se a si mesmo: o sujeito aproxima-se do sacerdote, faz sinal da cruz e lhe diz: “Padre, dá-me a vossa bênção porque pequei. Há tantos meses ou anos que não me confesso. Meus pecados são os seguintes: ...

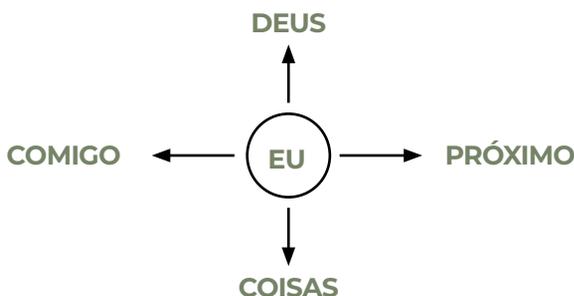
c) Rezar o Ato de contrição, que pode ser o seguinte ou outro: “Jesus, meu bom Jesus, que por mim morrestes na cruz. Arrependo-me de ter pecado e de ter vos ofendido. Prometo, com o auxílio da vossa graça, procurar emendar-me e não tornar a pecar”.

d) Cumprir a penitência que o sacerdote lhe impõe e agradecer ao Senhor a graça do perdão recebido.

8. Como fazer o exame de consciência ou revisão de vida?

a) Primeira forma: revisar e avaliar sua relação em quatro direções.

- + Eu e Deus, Sua Palavra, Sua Igreja.
- + Eu e as pessoas próximas e distantes.
- + Eu com meu corpo e todo meu ser.
- + Eu e as coisas.



b) Segunda forma: confrontar-se com cada um dos Dez Mandamentos. Tome cada um deles e se pergunte o quanto eles estão presentes ou distantes de sua prática diária.

9. Além da confissão sacramental, há outras formas para se alcançar o perdão dos pecados?

- Sim. As Sagradas Escrituras ensinam:
 - + Tb 12,9: “A esmola liberta da morte e purifica de todo pecado”
 - + Tg 5,20: “Quem reconduz um pecador à verdade... cobre uma multidão de pecados”.
 - + 1Pd 4,8: “O amor mútuo cobre uma multidão de pecados”.

Contudo, nenhuma dessas práticas anulam o Sacramento da Confissão.

10. Há pessoas que confessam sempre os mesmos pecados?

- Na verdade, não.
- O suor de cada dia não é o mesmo todos os dias. Se alguém pensasse: “Eu cometo sempre os mesmos pecados, por isso não vou mais me confessar.” Então, essa pessoa deveria dizer também: “não vou mais tomar banho porque amanhã vou suar outra vez.” Mas, se fosse assim, após algum tempo qual seria o estado dessa pessoa?
 - Talvez haja alguém que pouco ou nada luta contra seus vícios e defeitos e por isso não progride na vida cristã. Contudo, confessar-se com frequência, mesmo que pareça “confessar os mesmos pecados”, traz benefícios: aviva a memória sobre o que não está bem e é um exercício de humildade.

11. Que diferença há entre receber o perdão dos pecados através do sacerdote e obter o perdão pela prática de boas obras?

• O perdão recebido através da prática das boas obras como vimos acima (nº9), são sempre práticas subjetivas, e por isso, o perdão recebido é uma certeza subjetiva. Já o perdão sacramental, recebido através do sacerdote, é um perdão objetivo. O penitente deixa o confessorário como certeza objetiva de que foi perdoado.



Pe. Eli Lobato dos Santos, scj

Superior Provincial da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus.



NO CORAÇÃO DE JESUS



**CRISTO
EUCARÍSTICO,
PENHOR DA
GLÓRIA FUTURA**

**“Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.”
(Rm 6,23)**

Ao caminharmos pelas ruas movimentadas da Av. Jabaquara e adentrarmos na Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, um ambiente de fé viva e esperança nos envolve. Aqui, milhares de fiéis vêm buscar consolo, agradecer graças recebidas e renovar sua confiança na intercessão do glorioso Apóstolo. Mas, por que São Judas Tadeu é chamado de Apóstolo da Vida Eterna? O que a Igreja nos ensina sobre isso?

Em meio às tribulações da vida presente, o coração humano anseia por algo que vá além da dor, da morte e das incertezas: ele anseia pela vida que não acaba. E é justamente esse dom — a vida eterna — que São Judas Tadeu testemunhou com a própria vida, anunciando com coragem e fidelidade que Cristo ressuscitado é a única esperança que não decepciona.

São Paulo nos recorda, na carta aos Romanos, que “o salário do pecado é a morte” — ou seja, a separação de Deus, a perda do sentido da existência, o vazio interior. Mas ele também proclama que o dom de Deus é gratuito: é a vida eterna, que nos é dada em Cristo Jesus, não como mérito nosso, mas como Graça.

É justamente essa mensagem que São Judas Tadeu levou aos confins do mundo antigo, enfrentando perseguições e testemunhando a fé, até o martírio. Como recorda a Tradição da Igreja, ele pregou nas regiões da Mesopotâmia e da Pérsia, muitas vezes acompanhado do Apóstolo Simão, e ali anunciou a vitória da Ressurreição mesmo diante da cultura da morte. Seu anúncio, ainda hoje, ecoa como um chamado à confiança: não há treva que possa vencer a luz de Cristo.

Santo Irineu de Lyon, já no século II, dizia: “A glória de Deus é o homem vivo, e a vida do homem consiste na visão de Deus.” Essa vida é eterna porque não termina com a morte física: ela começa já aqui, na medi-

da em que nos unimos a Cristo pelo amor e pela fé. Os Santos Padres, como Santo Agostinho, afirmam que a vida eterna é o próprio Deus habitando em nós, e não apenas uma realidade futura, mas uma comunhão que já começa agora, na oração, nos sacramentos, na caridade vivida.

No coração da Igreja, essa esperança da vida eterna se renova continuamente na Eucaristia, onde recebemos o Corpo e Sangue do Ressuscitado, penhor da glória futura. É por isso que o Catecismo da Igreja Católica ensina: “A vida eterna é a vida com Deus na comunhão dos santos, a bem-aventurança perfeita e definitiva” (CIC 1024).

São Judas Tadeu, invocado como “patrono das causas impossíveis”, é também um sinal de que nenhuma vida está perdida para Deus. Ele intercede por nós para que, mesmo nos momentos mais escuros, sejamos sustentados pela esperança que não engana. O verdadeiro milagre que ele nos ajuda a alcançar é o reencontro com Deus, com o sentido da vida, com a eternidade que começa agora.

A devoção a São Judas Tadeu, tão viva em nosso Santuário, nos lembra que estamos em peregrinação. E cada passo dado, cada vela acesa, cada oração feita diante de sua imagem nos aponta para um destino maior: a vida que não termina, a vitória do amor, a comunhão eterna com o Pai.

Que ao celebrarmos este apóstolo da vida eterna, possamos renovar nosso coração na certeza de que, em Cristo, a morte já foi vencida, e que nada — nem o pecado, nem a dor, nem a solidão — pode nos separar do amor de Deus.

São Judas Tadeu, Apóstolo da Vida Eterna, rogai por nós!

**“
Essa esperança
da vida eterna se
renova continuamente
na Eucaristia, onde
recebemos o Corpo e
Sangue do Ressuscitado,
penhor da glória futura”**



**Pe. Maximiliano
Delfino Cândido, scj**



SÃO JUDAS TADÉU

*Apóstolo da
vida eterna*

*“Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor”
(Rm 6, 23).*



Caros leitores e devotos de São Judas Tadeu, neste ano, somos convidados a acolher e viver a proposta da esperança, conforme nos anima a Igreja: uma esperança que nos fortalece e impulsiona a seguir com ânimo, não apenas neste tempo, mas ao longo de toda a nossa vida. É um júbilo interior que nos abre ao horizonte de amor e plenitude que Deus, em sua bondade, prepara para cada um de nós.

Esse horizonte não é uma simples alegoria ou uma imagem abstrata e inatingível. Ele não se apresenta como um ideal distante, alheio à realidade humana, mesmo quando estamos imersos em interpretações fragmentadas por ideologias, ceticismo, interesses políticos e econômicos, ou ainda pelos inúmeros assédios, sejam eles religiosos ou seculares, próprios de nossa sociedade plural e complexa. Por outro

lado, somos chamados a reconhecer a proximidade desse horizonte divino, real, possível e acessível, mediante a nossa fé.

O maior dom que podemos reconhecer – e que nos alcança de forma concreta – é a vida que o próprio Deus nos concedeu, revelada a nós em Cristo Jesus, nosso Senhor. Essa verdade é ressaltada pelo apóstolo Paulo, ao afirmar: “na esperança da vida eterna, prometida antes dos tempos eternos pelo Deus que não mente, e que, no tempo oportuno, manifestou sua palavra por meio da proclamação da qual fui encarregado por ordem de Deus, nosso Salvador” (Tt 1,2-3).

O dom da vida eterna é uma absoluta iniciativa gratuita de Deus (cf. CIC 1998). Não a recebemos por mérito, mas por sua infinita misericórdia e amor, que nos chama à vida plena por meio de Jesus Cristo. Podemos compreender a vida eterna como conhecer Deus face a face (cf. Jo 17, 3) – um chamado de amor à comunhão interpessoal com Ele e à participação em sua própria vida. Essa comunhão, porém, se consuma na medida em que vivemos a solidariedade, a fraternidade e o amor para com o próximo. Afinal, na realização plena da vida eterna, nenhum membro do Corpo de Cristo é dispensável.

Testemunhar essa realidade exige fé, esperança e coragem, especialmente quando existe uma dicotomia entre as promessas ilusórias de felicidade passageira oferecidas pelo mundo e a verdadeira promessa que vem do Senhor: “Quem crê em mim, mesmo que morra, viverá” (Jo 11, 25). Redescobrir as palavras que não passam é, portanto, redescobrir o essencial: fomos criados para viver em comunhão com Deus, e é Nele que encontramos a plenitude da vida e a felicidade eterna.

O substrato de nossa esperança está no amor de Deus por nós. É esse amor que nos conduz por um caminho espiritual de

afastamento dos desejos desordenados, da busca insaciável por poder e vaidade e das concupiscências que obscurecem o verdadeiro sentido da vida. “Quando o homem olha para dentro do seu próprio coração, descobre-se inclinado também para o mal, e imerso em muitos males, que não podem provir do seu Criador, que é bom” (*Gaudium et spes*,13). Tal realidade nos acorrenta e escraviza silenciosamente, afastando-nos do horizonte da vida plena. Ao contrário, o amor de Deus aponta para outro rumo: a comunhão com Ele e com a vida abundante que preparou para todos os seus filhos e filhas.

Podemos, com plena confiança, voltar-nos ao nosso padroeiro São Judas Tadeu, cujo testemunho brilha em sua incansável missão apostólica. Ele nos inspira fé e coragem ao exortar: “Guardai-vos no amor de Deus, pondo a vossa esperança na misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna” (Jd 21). Suas palavras são chaves que abrem nossa mente e coração para seguirmos, como verdadeiros “peregrinos de esperança”, os caminhos traçados pelo Mestre e Senhor, sem medo de anunciar a todos a fé cristã na vida eterna.

Que o exemplo de São Judas Tadeu continue a inspirar homens e mulheres a serem apóstolos da vida eterna – pessoas que, firmes na Palavra do Senhor, caminham com os pés no chão, mas com o coração enraizado no Evangelho. Animados pelo Espírito de Deus, mantêm o olhar voltado para o Céu, sustentados por uma esperança viva.

Louvado seja o Senhor!

**“
O amor de Deus
aponta para a comunhão
com Ele e com a vida
abundante que preparou
para todos os seus filhos
e filhas”**



Sami N. Abraão

Agente de pastoral na Paróquia e Santuário São Judas Tadeu.

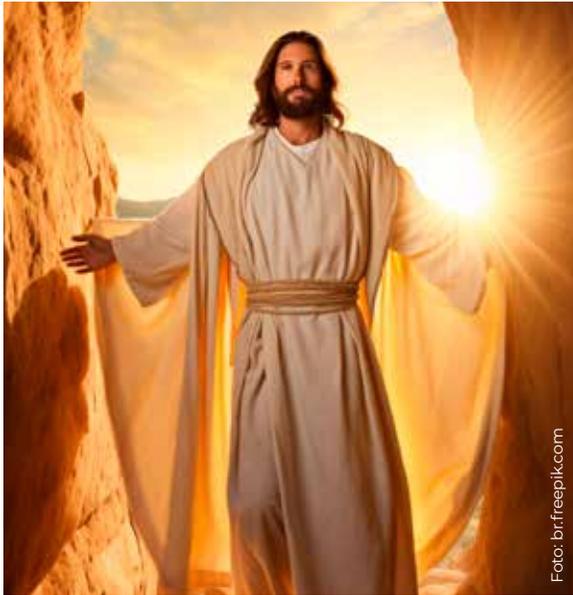


Foto: br.freepik.com

A ESPERANÇA NA VIDA ETERNA

Quem não quer morrer e ir para o Céu? Segundo o Catecismo da Igreja Católica (CIC), a Vida Eterna é a plenitude da vida com Deus, o cumprimento último das promessas divinas e da vocação do ser humano. É o destino final e supremo do homem: viver em comunhão perfeita e eterna com Deus, na glória do céu.

Confira um resumo dos principais pontos do Catecismo sobre a vida eterna:

1. A vida eterna como comunhão com Deus

A vida eterna é a união definitiva com Deus, onde O contemplaremos “face a face” (cf. 1Cor 13,12), sem sofrimento, sem pecado ou dor, na felicidade pela. “Viver no Céu é ‘estar com Cristo’.” (CIC 1025)

2. O que é o Céu

Segundo o Catecismo, o Céu não é um lugar, mas um estado de felicidade suprema, reservado àqueles que morrerem em graça e amizade com Deus. Quem vive com Deus aqui, continuará vivendo com Ele lá.

“Esta vida perfeita com a Santíssima Trindade, com a Virgem Maria, os anjos e todos os bem-aventurados, é chamada ‘o Céu’” (CIC 1024).

3. A liberdade humana e os destinos eternos

Ao contrário do que muitos pensam, o inferno não é fantasia. O Catecismo afirma a existência do inferno, consequência do livre arbítrio mal empregado, e da necessidade de conversão. “Morrer em pecado mortal sem arrependimento... resulta na separação eterna de Deus: o inferno” (CIC 1033).

4. O Purgatório

O Purgatório é um estado transitório para os que morreram salvos, mas precisam de purificação antes de entrar na glória eterna.

“Os que morrem na graça e na amizade de Deus, mas ainda imperfeitamente purificados... passam por uma purificação, a fim de obter a santidade necessária para entrar no Céu” (CIC 1030).

5. A esperança cristã na vida eterna

A vida eterna é o objetivo da caminhada cristã, e a esperança nela motiva a vida virtuosa e a perseverança na fé. “A Igreja deseja ardentemente que todos cheguem à bem-aventurança eterna” (CIC 1037).

6. “Novo Céu e nova Terra”

A vida eterna culminará na ressurreição dos mortos, na renovação de toda a Criação e na instauração definitiva do Reino do Amor e da Justiça plenos, que é o Reino de Deus. “No fim dos tempos, o Reino de Deus chegará à sua plenitude... os justos reinarão para sempre com Cristo, glorificados em corpo e alma” (CIC 1042).



Priscila de Lima Thomé Nuzzi

jornalista da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu



Foto: br.freepik.com

Rezemos pelas Vocações!

Olá devotinhos!

Agosto chegando. Somos convidados a rezar pelas vocações.

Em todos os domingos de agosto rezamos por uma vocação especial.

Rezamos pela vocação sacerdotal, rezamos por todas os vocacionados consagrados e consagradas.

Rezamos pela vocação do matrimônio e também pelos leigos vocacionados, como por exemplo, os catequistas.

A nossa primeira vocação é o chamado ao amor.

Rezar pelas outras pessoas é uma maneira de demonstrarmos o nosso amor por elas.

Vamos rezar junto com São Judinhas pelas vocações?



Cristiane Adorno

Participa da Pastoral Catequética da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu.



REZEMOS A ORAÇÃO VOCACIONAL!

Jesus, mestre divino que chamastes os apóstolos para vos seguirem, continuai a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias, pelas nossas escolas. E continuai a repetir o convite a muitos de nossos jovens.

Dai coragem às pessoas convidadas, dai forças para que vos sejam fiéis como apóstolos leigos, como sacerdotes, como religiosos e religiosas para o bem do povo de Deus e de toda a humanidade. **Amém!**

(São Paulo VI)